

INSTITUTO FEDERAL
Catarinense

Relatório Individual de Atividades (RIA)

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS CONCÓRDIA

Professor(a): Solange Aparecida Zotti

Matrícula: 1988805

Ano/Semestre: 2016-2

Categoria: (X) Efetivo () Substituto () Temporário

Regime de trabalho: () 20h () 40h (X) DE

1. ATIVIDADES DE ENSINO

1.1 AULAS E ATIVIDADES DE MANUTENÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

Disciplina	Curso/Turma	C.H. da disciplina sob responsabilidade do docente	C.H. Semanal (horas)	C.H. Manutenção/Organização Ensino Semanal
Teorias Educacionais e Curriculares	Lic. em Matemática	60	3	2
Políticas e Sistemas Educacionais	Lic. em Física	60	3	2
Políticas Públicas e Educação	Pós-Graduação em Educação	15	0.75	0.75
TOTAL			6.75	4.75

Observações: Devido a troca de horários de outros professores da Pós-graduação em Educação e por decisão e orientação da coordenação do curso, ministrei 15h desta disciplina e fiquei responsável pela avaliação.

1.2 APOIO AO ENSINO

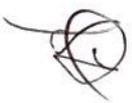
Atendimento ao aluno

Disciplina/Turma/Curso	Atividade realizada	C.H. Semanal
Teorias Educacionais e Curriculares	Orientação de trabalhos escritos e seminários - presencial ou por e-mail.	0.75
Políticas e Sistemas Educacionais	Orientação de trabalhos escritos e seminários - presencial ou por e-mail.	0.75
Políticas Públicas e Educação	Orientação de trabalhos escritos por e-mail.	0.75
TOTAL		1.5

Observações:

Demais Atividades:

Atividade (Projeto de Ensino, Monitoria, Regência, Orientação, etc.)	Detalhamento (nome do projeto ou nome do orientado ou portaria ou turma ou ...)	C.H. semanal	
Colegiado do Curso de Lic. em Matemática	Participação nas reuniões. Atendimento aos estudantes e leituras/revisão dos relatórios de estágio. Trabalhos: Estágio e docência: estudo das leis de newton com o auxílio do software modellus (de Dilvani Veronez); Uma experiência de avaliação inclusiva no ensino de física (de Gabriela Wanlar)	2	
Coorientação Estágio - Relatório		2	
Participação em bancas - Apresentação de relatório de Estágio do Curso de Licenciatura em Física	Instrumentos musicais como recurso pedagógico no ensino de ondulatória (de Fabiane Lecardelli); Estágio e docência: a práxis no ensino de termodinâmica (de Marciane Lunkes)		
Observações:		4	
TOTAL			
2. ATIVIDADES DE PESQUISA			
Atividade	Detalhamento (Nome do projeto, orientado, etc)	Situação (andamento das atividades, publicação de resultados, etc)	C.H. semanal



<p>Projeto de Pesquisa - Coordenadora projeto aprovado Edital 21/2016 PIBIC - Af</p> <p>Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Formação de Professores e Processos Educativos (carga horária Nota Técnica 1 h) (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3974725590392812)</p>	<p>Historia das Instituições Escolares Rurais Multisseriadas do Município de Concórdia: levantamento de fontes documentais e orais. Orientada: Francini Coeli Schneider Schwingel</p>	<p>A bolsista esta na fase de levantamento e catalogação de documentos na Secretaria Municipal de Educação - são mais de 150 caixas arquivos para verificação, seleção, catalogação e digitalização dos documentos mais importantes. Um artigo completo do projeto será apresentado no Congresso Brasileiro de História da Educação (trabalho aceito).</p>	<p>6</p>
<p>Artigo para Revista Atos de Pesquisa</p>	<p>Membro do Grupo de Pesquisa. Artigo produzido e encaminhado: Educação e Desenvolvimento Sustentável na Agenda Internacional: de Jomtien (1990) a Incheon (2015) (autores: Solange Aparecida Zotti; Liane Vizzotto e Berenice Corsetti)</p>	<p>Em processo de publicação.</p>	
<p>II Seminário de Educação no Campo do IFC e VIII Encontro de Educadores da Reforma Agrária, realizados entre os dias 11 e 13 de agosto de 2016, em Abelardo Luz/SC</p>	<p>Trabalhos produzidos e apresentados: "O Instituto Federal Catarinense e a educação no campo: ensino, pesquisa e extensão no campus de Abelardo Luz" - (autoria de Paula Andrea Grawieski Cíviero, Ricardo Scopel Velho, Fátima Peres Zago de Oliveira, Solange Aparecida Zotti, Liamara Fornari, Liane Vizzotto, Sílvia Fernanda Souza Dalla Costa, Maicon Fontanive); A Experiência de formação dos docentes da E.E.M Paulo Freire bom base nos Complexos Temáticos (Autoras: de Luana de Oliveira Lopes, Solange Aparecida Zotti)</p>	<p>Trabalhos produzidos na Pós-Graduação em Educação do Campo com professores e estudantes do curso e apresentados no evento.</p>	

<p>Publicações na V MIC - ISSN 2317-8671 Online: http://anaismic.concordia.ifc.edu.br/</p>	<p>Trabalhos produzidos e apresentados com acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática:</p> <p>A história do Cooperjovem na educação básica no município de Concórdia (Autores: Dirlei ✓ Salette de Souza, Solange Aparecida Zotti, Sílvia Fernanda Souza Dalla Costa, Anelise Boscatto, Odivan Kozerski, Fabiano De Martinj)</p> <p>O curso do magistério de 1964 e 2015 Escola Estadual de Educação Básica Professor Olavo Cecco Rigon (Autores: Valéria Belissa Pasuch, Solange Aparecida Zotti, Francini Coelli Schneider Schwingel, Adriana Salete Horn, Sílvia Fernanda Souza Dalla Costa) ✓</p>	<p>ISSN 2317-8671 Online: http://anaismic.concordia.ifc.edu.br/</p>	
<p>Publicação na 10ª JINC - Jornada de Iniciação Científica</p>	<p>Trabalhos produzidos e apresentados com acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática:</p> <p>Ensino da matemática na visão dos professores (Autores: Lilian Battisti; Ana Scalco; Márcio Sphor; Tatiana Tafarel; Solange Aparecida Zotti e Sílvia Fernanda Souza Dalla Costa); ✓</p> <p>A matemática como componente curricular no Brasil: dos jesuítas ao período militar (Autores: Eliseu Lausch; Elizandro Schiavini; Felipe Jr. Crozetta; Solange Aparecida Zotti e Sílvia Fernanda Souza Dalla Costa)</p>	<p>Jornada de Iniciação Científica (10.: 2016: Concórdia, SC). Anais da X Jornada de Iniciação Científica (JINC). Concórdia, SC : Embrapa Suínos e Aves, 2016. 219 p. - ANAIS http://www.cnpqa.embrapa.br/10jinc/docs/anais2016.pdf ISBN 978-85-63671-32-5</p>	

<p>III seminário Integrado de Ensino, pesquisa e Extensão Do IFCC - Internacional</p>	<p>Apresentação de trabalho:</p> <p>O Instituto Federal Catarinense e a Educação no Campo Ensino, Pesquisa e Extensão no Campus de Abelardo Luz (Autores: Paula Andrea Grawieski Civiero; Ricardo Scopel Velho; Fátima Peres Zago de Oliveira; Solange Aparecida Zotti; Liamara Fornari; Liane Vizzotto; Silvia Fernanda Souza Dalla Costa; Maicon Fontanive ; Maria Lenir Stüpp).</p>	<p>Anais SIEPE 2016</p>	
<p>Avaliação ad hoc – Projeto de Pesquisa - Edital Nº 056/GDG/IFCC-CAM/2016</p>	<p>Projeto Avallado: Experiências de inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica no programa de Pós-graduação em Educação em nível de especialização do IFCC-campus Camboriú: contradições e perspectivas emergentes</p>	<p>Avaliação realizada</p>	
<p>Avaliação de trabalhos 10ª JINC</p>	<p>Avaliação de dois trabalhos</p>	<p>Avaliações realizadas</p>	
<p>Observações:</p>			<p>TOTAL</p>
<p>3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO</p>			
<p>Atividade</p>	<p>Detalhamento (Nome do projeto, orientado, etc)</p>	<p>Situação (andamento das atividades, publicação de resultados, etc)</p>	<p>C.H. semanal</p>



<p>Projeto: Incentivo a Leitura na comunidade do IFC</p>	<p>Colaborador/integrante da equipe do Projeto Incentivo a Leitura na comunidade do IFC</p>	<p>Trabalhos apresentados e publicados decorrentes do projeto: (MIC 2016) A leitura como mediação entre instituição e comunidade: o Programa "Incentivo à leitura na comunidade do IFC Campus Concórdia" (Autores: Patrícia Casarotto, Sílvia Fernanda Souza Dalla Costa, Maribel Barbosa da Cunha, Nauria Inês Fontana, Poliana Peri, Shyrlei Benckendorf, Solange Aparecida Zotti).</p> <p>Anais Comunicações do 13.º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural - TRABALHO - Incentivo à leitura na comunidade do IFC - mediação e Prática social da leitura (Autores: Sílvia Fernanda Souza Dalla Costa; Maribel Barbosa da Cunha; Nauria Inês Fontana; Shyrlei Benckendorf; Solange Aparecida Zotti). Modo de acesso gratuito: <www.upf.br/editora>. ISBN - 978-85-7515-954-5</p>
--	---	--

<p>Prodocência- Tempos e Espaços de Formação docente e inovação pedagógica</p>	<p>Coordenação (Portaria N. 1221/16 de 08/04/16</p>	<p>Organização burocrática do projeto; compras e prestação de contas; elaboração de relatório; organização de dois livros decorrentes dos seminários, entre outros. O projeto será finalizado em 2017 com a entrega do Relatório Final e a publicação dos livros, em fase de produção durante o primeiro Semestre 2017.</p>	<p>7</p>
<p>Observações:</p>			<p>TOTAL</p>
<p>7</p>			<p>7</p>

4. ATIVIDADES DE ADMINISTRAÇÃO E REPRESENTAÇÃO

Atividade	Portaria/ano	Início	Término	C.H.
NAPNE (carga horária Nota Técnica - 2h)	N. 146/2016	25/03/2016		
Representante do IFC no Conselho Municipal de Direitos da Pessoa com Deficiência (carga horária Portaria 2 h)	N. 138 CCON/IFC/2016	26/01/2016	29/11/2017	
Grupo de Trabalho para elaboração de proposta de Mestrado em Educação (carga horária Portaria 4 h)	N. 776/2016	02/03/2016	01/03/2017	2
Articuladora para a capacitação docente -PROEN E DGP (carga horária Portaria 12 h)	N. 956/2016	16/03/2016	Sem data fim - contínua em 2017	8
Comissão de adequação das Matrizes Curriculares dos cursos de Licenciatura do IFC	N. 1.120/2016	31/03/2016	31/11/2016	
<p>Observações:</p>				<p>TOTAL</p>
<p>10</p>				<p>10</p>

5. ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO EM SERVIÇO

Tipo	Portaria/Edital	Início	Término	C.H. semanal
------	-----------------	--------	---------	--------------



VI Encontro Nacional das Licenciaturas, V Seminário Nacional do PIBID, V Encontro Nacional de Coordenadores do PIBID e X Seminário Institucional PIBID/PUCPR

	Participação em evento	14/12/16	16/12/16	
I Encontro Educação e Diversidade	Participação em evento	11/07/16	13/07/16	
IV Semana Acadêmica das Licenciaturas	Participação em evento	17/10/16	21/10/16	
TOTAL				0

Observações:

6. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Aulas	Ativ. Manut. / Organiz. Ensino	Ativ. Apoio Ensino	Pesquisa	Extensão	Ativ. Adm. e Repres.	Capacitação e Formação	Total
6,75	4,75	5,5	6	7	10	0	40
Observações:							

DATA: 24/02/17

Selangi Zelt
Assinatura Professora)

PARECER PESQUISA

OK

DATA: 24/05/17

PARECER EXTENSÃO

Marcella Zampoll Troncarelli
Assinatura Coordenadora)

MARCELLA ZAMPOLL TRONCARELLI
Coordenadora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Portaria 495. DOU 24/08/2016

OK

DATA: 23/05/17



MARIO LETTIERI TEIXEIRA
Coordenador Geral de Extensão
Portaria 492. DOU 25/08/2016

PARECER ENSINO

OK

DATA: 23/05/17



KARLA APARECIDA LOVIS
Coordenadora Geral de Ensino
Portaria 452. DOU 04/08/2016


FÁBIO ANDRÉ NEGRÍ BALBO
Diretor de Desenvolvimento Educacional
Portaria 32. D.O.U. 28/01/2016
23/05

DECLARAÇÃO

Declaramos que **Solange Aparecida Zotti** participou como membro de banca avaliadora do **Trabalho de Conclusão** do curso Física-Licenciatura que ocorreu no dia **05 de Dezembro de 2016**, no Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia, da acadêmica abaixo relacionada:

FABIANE LECARDELLI

Trabalho: INSTRUMENTOS MUSICAIS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE ONDULATÓRIA.

Concórdia, 05 de dezembro de 2016.


Luciano Lewandoski Alvarenga
Coordenador do Curso Física - Licenciatura
Portaria. Nº 212, D.O.U. De 03/08/2015


LUCIANO LEWANDOSKI ALVARENGA
Coord. do Curso de Física - Licenciatura
Portaria nº 212, D.O.U. 03/08/2015

Luciano Alvarenga
Marta Crisley de Jesus

DECLARAÇÃO

Declaramos que **Solange Aparecida Zotti** participou como membro de banca avaliadora do **Trabalho de Conclusão** do curso Física-Licenciatura que ocorreu no dia **05 de Dezembro de 2016**, no Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia, da acadêmica abaixo relacionada:

MARCIANE LUNKES

Trabalho: ESTÁGIO E DOCÊNCIA: A PRÁXIS NO ENSINO DE TERMODINÂMICA.

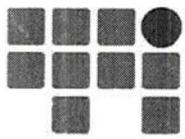
Concórdia, 05 de dezembro de 2016.


Luciano Lewandoski Alvarenga
Coordenador do Curso Física - Licenciatura
Portaria. Nº 212, D.O.U. De 03/08/2015


LUCIANO LEWANDOSKI ALVARENGA
Coord. do Curso de Física - Licenciatura
Portaria nº 212, D.O.U. 03/08/2015

*1) Juizimar Bezerra
Shirley Cristley de Assis*

Certificado



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

O Instituto Federal Catarinense certifica que o trabalho **“O Instituto Federal Catarinense e a educação no campo: ensino, pesquisa e extensão no campus de Abelardo Luz”**, de autoria de Paula Andrea Grawieski Civiéro, Ricardo Scopel Velho, Fátima Peres Zago de Oliveira, Solange Aparecida Zotti, Liamara Fornari, Liane Vizzotto, Silvia Fernanda Souza Dalla Costa, Maicon Fontanive, foi apresentado por MAICON FONTANIVE, na modalidade **ORAL**, no **II Seminário de Educação no Campo do IFC e VIII Encontro de Educadores da Reforma Agrária**, realizados entre os dias 11 e 13 de agosto de 2016, em Abelardo Luz/SC.

Blumenau, 24 de outubro de 2016

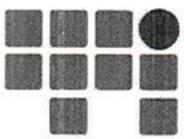
Michel Goulart da Silva

Michel Goulart da Silva
Coordenador-Geral do Evento

Sônia Regina de Souza Fernandes

Sônia Regina de Souza Fernandes
Reitora do IFC

Certificado



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

O Instituto Federal Catarinense certifica que o trabalho *“A Experiência de formação dos docentes da E.E.M Paulo Freire bom base nos Complexos Temáticos”*, de autoria de Luana de Oliveira Lopes, Solange Aparecida Zotti, foi apresentado por **LUANA DE OLIVEIRA LOPES**, na modalidade **ORAL**, no **II Seminário de Educação no Campo do IFC e VIII Encontro de Educadores da Reforma Agrária**, realizados entre os dias 11 e 13 de agosto de 2016, em Abelardo Luz/SC.

Blumenau, 24 de outubro de 2016

Michel Goulart da Silva

Michel Goulart da Silva
Coordenador-Geral do Evento

Sônia Regina de Souza Fernandes

Sônia Regina de Souza Fernandes
Reitora do IFC

A história do Cooperjovem na educação básica no município de Concórdia

Dirlei Salete de Souza, Solange Aparecida Zotti, Sílvia Fernanda Souza Dalla Costa, Anelise Boscatto, Odivan Kozerski, Fabiano De Martini

Área: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia.

E-mail para contato: solange.zotti@ifc-concordia.edu.br

Desenvolvido no ano 2000, o Cooperjovem é um Programa da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) que tem por objetivo fomentar o cooperativismo através das escolas, com uma proposta educacional construída a partir de princípios, valores e práticas de cooperação. No município de Concórdia - SC, depois de um período de reestruturação, o programa, em parceria com a Copórdia e SESCOOP/SC teve seu lançamento oficial no ano de 2010, na Escola de Educação Básica Professor Mansueto Boff. Destinado a alunos do ensino Fundamental e médio e com professores capacitados para trabalhar com atividades relacionadas ao cooperativismo durante as atividades curriculares, prepara os jovens para o futuro, despertando neles a vocação para o empreendedorismo e criando uma perspectiva de uma vida melhor. Este trabalho teve por objetivo pesquisar a história do programa de cooperativismo nas escolas, buscando compreender a importância do projeto e suas contribuições e efeitos sociais para o melhor desenvolvimento educacional e social. A metodologia adotada contemplou pesquisa bibliográfica e documental junto a Copórdia, SESCOOP e Escola de Educação Básica Professor Mansueto Boff. Além de ensinar o significado e a importância da cooperação, o projeto prevê o desenvolvimento integral dos alunos por meio dos valores que veicula ou pelo compromisso com uma formação de competências indispensáveis para o exercício da cidadania e a realização de ações conscientes, críticas e criativas. O Projeto contribui para a formação do jovem, incentiva mudanças no comportamento e atitudes em meio à sociedade, maior interação entre escola e comunidade e descobertas de habilidades que, por vezes, são deixadas de lado. O principal objetivo do programa tem sido construir um ambiente cooperativo nas escolas, de forma a despertar o interesse do aprender de uma forma coletiva. Com o programa, podemos observar nas escolas uma melhora significativa no comportamento de alunos e professores, houve também maior envolvimento dos professores com os projetos da escola, assim como a interação da escola com a comunidade. Em suma, verificou-se que além de ultrapassar a prática de transmissão dos conteúdos no ensino das disciplinas é indispensável que a escola construa com os educandos atitudes participativas em prol do bem-estar social pelo direito a educação pública de qualidade.

Palavras-chave: Cooperjovem. Cooperativismo. Educação.

O CURSO DO MAGISTERIO DE 1964 E 2015 ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSOR OLAVO CECCO RIGON

Valéria Belissa Pasuch, Solange Aparecida Zotti, Francini Coelli Schneider Schwingel, Adriana Salet Horn, Silvia Fernanda Souza Dalla Costa

Área: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

E-mail para contato: solange.zotti@ifc-concordia.edu.br

O ponto inicial da pesquisa é o curso magistério da escola Olavo Rigon que foi fundada em 1939 pela Madre Maria Felicidade, com o nome de Escola São José. O levantamento histórico se inicia no final da década de 1950 e início da década de 1960, quando duas discussões estavam em pauta em relação ao financiamento da escola pública no Brasil. Havia uma divisão entre escolas particulares, em sua grande maioria religiosas, e escolas públicas as quais lutavam por recursos do governo e divergiam em relação a finalidade da educação entre humanista “tradicional” e humanista “moderna”. Nesse contexto foi elaborada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1961. Já em 1996, logo após o final da ditadura militar, havia a necessidade de uma nova lei de diretrizes e bases que desse conta de novas alternativas organizacionais para os cursos de formação de professores. A presente pesquisa apresenta um paralelo descritivo das leis que regulamentavam o ensino normal, em nível de ensino médio profissionalizante, bem como a análise do perfil dos alunos formados no Curso de Magistério da Escola Estadual de Educação Básica Professor Olavo Cecco Rigon no ano de 1964 e 2015. Os assuntos analisados foram a matriz curricular a partir das ementas e carga horária das disciplinas; quantidade de alunos e seus locais de origem. A metodologia adotada contemplou pesquisa bibliográfica e documental, com ênfase na legislação do ensino para a formação de professores no Brasil. Além disso, foram analisados os documentos do curso de Magistério da escola, especialmente o projeto pedagógico do curso e outros documentos disponíveis. As análises contribuíram para a compreensão da realidade da educação e da formação de professores no contexto político em ambas as épocas, bem como permitiu identificar a organização do curso de magistério, a fim de compreender seu papel na formação de professores. Concluiu-se que com o passar dos anos a preocupação com a formação docente no Brasil atingiu níveis de exigência mais elevados. Inicialmente somente era exigida prática diretamente em sala de aula no Curso Normal, a seguir começa-se a pensar em uma formação mais ampla. A partir da LDB de 1996 estabeleceu-se a exigência de ensino superior para docência em todos os níveis de ensino, mesmo que o curso de formação para o magistério em nível médio permaneceu, especialmente para formação inicial, atualmente para o trabalho de auxiliar de centros de educação infantil no município de Concórdia.

Palavras-chave: História da Formação de Professores Primários no Brasil; Curso Magistério; Comparação Histórica

Certificado

Certificamos que o trabalho intitulado "O curso do Magisterio de 1964 e 2015 Escola Estadual de Educação Básica Professor Olavo Cecco Rigon", foi apresentado por **Valéria Belissa Pasuch**, durante a VI Mostra de Iniciação Científica na Modalidade Comunicação Oral – Área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, realizada em 15 de setembro de 2016, no Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia. O referido trabalho é de autoria de Valéria Belissa Pasuch, Francini Coelli Schneider Schwingel, Adriana Salete Horn, Sílvia Fernanda Souza Dalla Costa e foi desenvolvido sob a orientação de Solange Aparecida Zotti.

Concórdia, 15 de setembro de 2016.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
CAMPUS CONCÓRDIA

Registrado sob Nº **15928** Livro: 005

Folhas **47** expedido em **15/09/2016**


Nelson Geraldo Golinski

Diretor-Geral

Portaria. Nº 288, D.O.U. de 27/01/2016

Jinc

Jornada de
Iniciação Científica



Anais da X Jornada de Iniciação Científica (JINC)

18 de Outubro de 2016
Concórdia, SC



Universidade
do Contestado



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Suínos e Aves
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Fundação Universidade do Contestado

Anais da X Jornada de Iniciação Científica (JINC)

Embrapa
Concórdia, SC
2016

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Suínos e Aves

BR 153, Km 110
Caixa Postal 321
CEP 89.715-899 - Concórdia, SC
Fone: (49) 3441 0400
Fax: (49) 3441 0497
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Fundação Universidade do Contestado - UnC

Rua Victor Sopesla, 3000
Bairro Salete
CEP 89700-000 - Concórdia, SC
Fone: (49) 3441-1000
Fax: (49) 3441-1020
reitoria@unc.br
www.unc.br

Unidade responsável pela edição

Embrapa Suínos e Aves e Fundação
Universidade do Contestado - UnC

Instituição responsável pelo conteúdo

Fundação Universidade do Contestado - UnC

Coordenação editorial: *Tânia M. B. Celant*
Editoração eletrônica: *Vivian Fracasso*
Normalização bibliográfica: *Claúdia A. Arrieche*
Ilustração da capa: *Marina Schmidt*
Arte da capa: *Vivian Fracasso*

Nota

Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões neles contidas não representam, necessariamente, a visão da Embrapa Suínos e Aves. A revisão ortográfica e gramatical dos artigos é de inteira responsabilidade dos respectivos autores.

1ª edição

On-line (2016)

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Suínos e Aves

Jornada de Iniciação Científica (10. : 2016 : Concórdia, SC).
Anais da X Jornada de Iniciação Científica (JINC). –
Concórdia, SC : Embrapa Suínos e Aves, 2016.
219 p.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.
ISBN 978-85-63671-32-5

1. Produção Animal. 2. Suíno. 3. Ave. I. Embrapa Suíno e Aves. II. Fundação Universidade do Contestado (UnC).

CDD 636

© Embrapa 2016

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ademir Muller
Airton Kunz
Alessandra Cassol
Alexandre Matthiensen
Aline Viancelli
André Schelemmer
Anelise Pieniz Lunge
Celi Araldi Favassa
Chelin Auswaldt Steclan
Clarissa Silveira Luiz Vaz
Cicero Monticelli
Daniela Pedrassani
Denise Cardoso
Diego Surek
Eduardo Batiston
Elisama Rode Boeira Suzana
Elisete Ana Barp
Fernando Maciel Ramos
Flávio da Silva
Gerson Neudi Scheuermann
Helenice Mazzuco
Jacir Favretto
Jane De Oliveira Peixoto
Jefferson Jacob
Juliano Schmitz
Julio Cesar Rech
Kauana Melissa Cunha Dickow
Liani Hanauer Favretto
Lucas Scherer Cardoso
Luis Eduardo Palomino Bolívar
Malis Liebl Keil
Marcella Zampoli Troncarelli



Mariana Groke Marques
Monalisa Leal Pereira
Neide Armiliato
Osmar Antonio Dalla Costa
Paulo Esteves
Paulo Giovanni de Abreu
Paulo Mafra de Almeida Costa
Renata Campos
Rodrigo Nicoloso
Simone Rocha
Solange Aparecida Zotti
Vanessa Gressler
Vivian Feddern

COMISSÃO ORGANIZADORA

Airton Kunz
Gabriel Bonetto Bampi
Geordano Dalmédico
Itaira Susko
Josiane Carine Spuldaro
Marisa Cadorin
Vivian Fracasso

ENSINO DA MATEMÁTICA NA VISÃO DOS PROFESSORES

Lilian Battisti¹, Ana Scalco², Márcio Sphor³, Tatiana Tafarel⁴, Solange Aparecida Zotti⁵ e
Silvia Fernanda Souza Dalla Costa⁶

¹Aluna do curso de Licenciatura em Matemática do IFC - Campus Concórdia, lilian.battisti@yahoo.com.br.

²Aluna do curso em Licenciatura de Matemática do IFC - Campus Concórdia,
anacarolinescalco@gmail.com.

³Aluno do curso em Licenciatura de Matemática do IFC - Campus Concórdia,
michi_vieira@hotmail.com.

⁴Aluna do curso em Licenciatura de Matemática do IFC - Campus Concórdia,
tatiana-tafarel@outlook.com.

⁵Professora orientadora, IFC, solange.zotti@ifc-coocordia.edu.br.

⁶Professora orientadora, IFC, silvia.costa@ifc-concordia.edu.br.

Palavras-chave: educação, ensino de matemática, ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

O estudo suscita a discussão do ensino da disciplina de Matemática no Ensino fundamental (EF). Seu objetivo foi estabelecer diferenças entre as formas e métodos utilizados no ensino da matemática em épocas distintas, bem como as mudanças que são perceptíveis de uma época para outra. Buscou-se ainda, por meio do discurso dos docentes, investigar como o ensino da matemática é aplicado na sala de aula, quando um professor, em geral com formação em Pedagogia, é quem trabalha os conceitos matemáticos com as crianças. Destacou-se também a grande importância do educador para a formação de cidadãos mais ativos e críticos, para a construção de novas ideias e pensamentos que influenciarão diretamente na sociedade. Além disso, analisou-se o quanto é essencial a disciplina de matemática para a formação de do indivíduo, principalmente na sua infância.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa teve caráter bibliográfico e de campo, utilizando como procedimento de coleta de dados questionário e entrevista. Na etapa bibliográfica, pesquisaram-se fatos relevantes acerca da história do ensino da Matemática no Brasil, com ênfase no Ensino Fundamental, anos iniciais. Na etapa de campo, fizeram parte da pesquisa 04 (quatro) professoras, destas, 02 (duas) aposentadas (1973-1978) e duas atuando (2016). As mesmas responderam a um questionário com perguntas abertas relacionadas ao seu perfil: período em que lecionaram, formação, tipo de escola (públicas ou privada, urbana ou rural), níveis de ensino em que atuaram, disciplinas que ensinavam, entre outras. Após foi realizada a entrevista com questões relativas às especificidades do ensino da matemática nos anos iniciais do EF: o planejamento das aulas, as metodologias mais utilizadas, os conteúdos que faziam parte do currículo de cada época, a relação professor-aluno, entre outros. A entrevista foi gravada e optou-se por um diálogo aberto, conforme as informações que as professoras mencionavam. Todos os procedimentos em relação aos princípios éticos da pesquisa foram tomados, sendo que as entrevistadas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As identidades das professoras não foram reveladas na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A matemática é a ciência dos números e dos cálculos, no qual desde a antiguidade o homem a utiliza para facilitar a vida e organizar a sociedade. Atualmente, esta ciência está presente na maioria das áreas do conhecimento e na sociedade como, por exemplo, arquitetura, informática, medicina, física, química etc. Podemos dizer que em tudo que olhamos existe a matemática. Nota-se que é imprescindível ao professor de Matemática perceber que sua profissão transforma o mundo e é instrumento fundamental para entendê-lo. Segundo ROMANELLI (2009) "a qualidade de um sistema educacional, não será maior que a qualidade de seus professores". Por isso, pode-se ter a dimensão da importância do professor para uma educação de qualidade, o que significa que o ensino precisa primar pela aprendizagem dos alunos. A realidade das salas de aula gera grande preocupação, pelo fato de ainda existir diversos casos de conflitos entre educador e educando. Para o professor conseguir desenvolver um ensino de qualidade, é fundamental o bom convívio com os alunos. Nesse sentido, conhecer cada aluno ou cada grupo de alunos, observar suas qualidades e dificuldades, auxilia o professor na decisão de abordagem do conteúdo e nível de exigência adequado: nem menos em relação a capacidade dos alunos, o que gera desmotivação; nem exigências que ultrapassam a condição de conhecimentos do aluno em cada momento. Conhecer e compreender os alunos é fundamental para um resultado positivo na aprendizagem. Recomenda-se aos professores, principalmente no ensino de turmas iniciais, não demonstrar alguma atitude agressiva, ou levantar muito a voz com as crianças, pois isso afeta o emocional, levando-as ao isolamento, o que dificultará a evolução no aprendizado. Em relação a isso Vigotsky (2001, p. 143) afirma que "nenhuma forma de comportamento é tão forte quanto aquela ligada a uma emoção. Por isso, se quisermos suscitar no aluno as formas de comportamento de que necessitamos termos sempre de nos preocupar com que essas reações deixem um vestígio emocional nesse alunado". As atitudes negativas, a evasão escolar, o isolamento e a falta de concentração de alguns alunos em uma sala de aula, podem ser evitados através do planejamento, no qual o professor cria condições propícias que possibilitam um bom desenvolvimento da turma.

A Matemática, por ser considerada uma disciplina complicada e de difícil compreensão, principalmente no ensino fundamental. O professor tem um papel desafiante em sala de aula, no sentido de envolver os alunos de forma a provocar o interesse para a aprendizagem dos conteúdos. Nesse sentido, Moretto e Souza (2015, p.10) destacam que "ensinar Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental consiste em frequente desafio para os professores, tanto como é desafiante o ensino da Língua Materna". Conforme os dados coletados através das entrevistas, mesmo com o passar do tempo, os conteúdos ensinados na disciplina de matemática continuam muito semelhantes, porém na atualidade o ensino está mais complexo, abrangendo mais áreas do conhecimento matemático, para assim haver um maior desenvolvimento do aluno. Uma curiosidade que merece destaque é que o trabalho do professor, conforme entrevista às professoras que atuaram na década de 1970, além de se preocuparem com o planejamento e com a execução das aulas, também tinham que planejar e resolver todos os aspectos do funcionamento da escola (multisseriada/unidocente), como cuidar da limpeza, preparar o lanche dos alunos, atender os pais e manter a documentação atualizada. Todas estas ações contribuíam para envolver o aluno nas tarefas, o que era propício para conhecer melhor as crianças, já que professor e alunos ficavam mais tempo juntos. Quanto aos materiais disponíveis, as professoras aposentadas destacaram que cabia a elas serem criativas para a confecção de jogos para as aulas com materiais que estavam disponíveis e do cotidiano dos alunos como, por exemplo, o uso de sementes. Na atualidade não se utiliza tanto estes recursos, pelo fato de se ter a disposição materiais didáticos prontos e o uso da internet, que apresenta possibilidades diversas de atividades e exemplos, além de um amplo campo de pesquisa. O desafio ao professor é imenso frente à dificuldade de concentração dos alunos, que foi destacado por todas as entrevistadas, o que exige o planejamento de atividade práticas relacionadas com a realidade para aguçar e melhorar a concentração das crianças. Destaca-se um ponto em comum entre as professoras pesquisadas: todas defendem que é necessário avaliar o aluno de forma global, pois só utilizando o instrumento da prova, por exemplo, não revela todo o conhecimento que o mesmo detém sobre determinado assunto matemático. As professoras também destacaram a importância de um diálogo saudável entre professor-aluno e construção de uma relação de respeito mútuo. Em suma, percebe-se o papel fundamental do professor de matemática no sentido de estimular o aluno a pensar, questionar, discutir, defender posições e ter opiniões próprias, qualidades fundamentais a formação do cidadão.

CONCLUSÕES

Com o estudo verificou-se que a educação no Brasil passou por várias reformas até chegar à atualidade, havendo melhoras significativas. Apesar disso, a educação no país está longe de ser a ideal, pelo fato de existirem falhas no sistema educacional, no qual o professor não é reconhecido como deveria dada a relevância do seu trabalho para a sociedade. O ensino da Matemática, em específico no Ensino Fundamental, tem grande valor, pois é nessa fase que as crianças recebem as primeiras noções de conhecimentos matemáticos, que vão servir de base para os conteúdos dos próximos anos e também serão utilizados no cotidiano, ao longo da vida. Através da pesquisa, constatou-se que mesmo não sendo semelhante o modo de cada professora transmitir o conhecimento, dado o fato da disponibilidade de materiais e ferramentas de ensino em cada época, a dedicação e a preocupação para que todos os alunos conseguissem aprender é semelhante. Cabe destacar também a importância do bom relacionamento entre professor e aluno para que haja sucesso no aprendizado.

REFERÊNCIAS

1. BRANDÃO. C. R, FREIRE. P. **O menino que lia o mundo**: uma história de pessoas, de letras e de palavras. 1. ed. São Paulo: UNESP, 2005.
2. DALLABONA, S.; MENDES, S. S. **O lúdico na educação infantil**: jogar, brincar, uma forma de educar. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2016.
3. GOMES, M. L. M. **História do ensino da matemática**: uma introdução. Disponível em: <<http://www.mat.ufmg.br/ead/acervo/livros/historia%20do%20ensino%20da%20matematica.pdf>>. Acesso em: 18. jun. 2016.
4. MIGUEL, Antonio. **História da matemática em atividades didáticas**. 2. ed. São Paulo: Livraria da física, 2009.
5. PINTO, N. B. Marcas históricas da matemática moderna no Brasil. **Revista Diálogo Educacional**, v. 5, n. 16, p. 25-38, set./dez., 2005.
6. VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes Ltda., 2010.

A MATEMÁTICA NO ENSINO PRIMÁRIO NO BRASIL: DOS JESUÍTAS AO PERÍODO MILITAR

**Felipe Jr. Crozetta¹; Elizandro Schiavini²; Eliseu Lausch³; Solange Aparecida Zotti⁴ e
Sílvia Fernanda Souza Dalla Costa⁵**

¹Acadêmico do Curso de Licenciatura em Matemática do IFC - Campus de Concórdia,
felipecrozetta@outlook.com

²Acadêmico do Curso de Licenciatura em Matemática do IFC - Campus de Concórdia,
elizandro.schiavini@hotmail.com

³Acadêmico do Curso de Licenciatura em Matemática do IFC - Campus de Concórdia,
eliseulausch@gmail.com

⁴Professora orientadora, IFC, *solange.zotti@ifc-coconcordia.edu.br*

⁵Professora orientadora, IFC, *silvia.costa@ifc-concordia.edu.br*

Palavras-chave: matemática, currículo, educação, história do Brasil.

INTRODUÇÃO

A história da educação no Brasil como um todo pode não ser a mais antiga quando se comparada a de outras sociedades que se desenvolveram antes do século XV, mas nem por isso ela é menos importante, dinâmica e diversificada. Neste trabalho, o objetivo é entender como ocorreu o surgimento e o desenvolvimento da disciplina de Matemática no currículo nacional no ensino primário. Propomos apontar que aspectos políticos econômicos e sociais exerceram influência no desenvolvimento educacional do Brasil e localizar as diferentes nomenclaturas que essa disciplina apresentou durante o período histórico estudado que vai desde os primeiros anos do descobrimento até a LDB de 1971. Todo esse processo se inicia com o choque de culturas entre o colonizador português e o habitante nativo, que já residia por aqui muito antes dos portugueses que aportaram em 1500. Baseado no modo de colonização de exploração, o Brasil permaneceu dependente de Portugal até 1822. Tal domínio influenciou diretamente o processo de formação político, social e educacional de nosso país e, nesse último campo, podemos inicialmente citar as Missões jesuítas, o berço da educação nacional.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica acerca do surgimento e evolução da disciplina de Matemática no currículo nacional do ensino primário, buscando responder de forma específica e contextualizada os aspectos fundamentais desse processo ao longo dos vários períodos da história do Brasil. A pesquisa baseou-se em diversos artigos já publicados sobre o tema, bem como em livros de história da educação. Foi necessário também o estudo da legislação da educação, principalmente as grandes reformas que ocorreram durante o império até a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases em 1961.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a descoberta do Brasil em 1500, as missões jesuítas foram trazidas pelos portugueses com o objetivo inicial de estabelecer um contato civilizado com os povos indígenas. Essa interação acabou dando origem aos primeiros processos educacionais de que se tem conhecimento e, conseqüentemente, a formação curricular brasileira. Um dos primeiros jesuítas a atuarem no Brasil foi o Padre Manuel Da Nóbrega que difundiu os fundamentos católicos em seu trabalho de evangelização, o que não foi bem visto por parte daqueles que visavam o lucro e a exploração da colônia, como os integrantes da coroa portuguesa. Com a morte de Nóbrega em 1580, as missões acabaram tomando novos rumos, sendo regidas principalmente por jesuítas alinhados com a coroa portuguesa. Após Nóbrega morrer a Ratio Studiorum foi promulgada em Roma e foi implantada no Brasil. Por volta de 1750, os ideais iluministas se difundiam por toda a Europa e consistia basicamente no incentivo ao estudo e pesquisa das ciências, proposto pelo Marquês de Pombal em Portugal e no Brasil, com o objetivo de enterrar de vez a cultura do saber religioso que ainda tentava sobreviver com o fim da idade média. Tal fato batia de frente com o propósito das missões jesuítas no Brasil, o que levou a expulsão do Brasil em 1759. Em 1772, com o "subsídio literário" criado para auxiliar na formação de professores e na criação de novas matérias passou-se a lecionar a retórica, o hebraico, a matemática, a Filosofia e a Teologia. A vinda da família real ao Brasil teve alguns pontos positivos como a implantação dos primeiros cursos superiores e o desenvolvimento da vida urbana, mas o ensino primário e secundário continuou sendo pouco desenvolvido. O período da chegada da família real ao Brasil até 1822 foi um período de transição que culminou com a independência nesse mesmo ano. O sistema político adotado após a independência foi a monarquia e o filho do rei passou a governar. A independência, na verdade, foi um acordo entre elites, no qual o povo não teve participação. Na área da educação, após a independência foram definidas novas diretrizes. Um marco importante para a educação de modo geral do período Imperial foi a lei de 15 de Outubro de 1827. Entre outras coisas, estabeleceu-se a criação de escolas de primeiras letras em todos os lugares onde fosse necessário, o que significava nas vilas e cidades mais populosas. Conforme a lei, ao professor do ensino primário cabia ensinar a leitura, a escrita, a gramática e os princípios da moral cristã e da doutrina da igreja católica e apostólica romana. O ensino de Matemática ficou restrito as quatro

operações aritméticas, números decimais, noções de proporção, geometria prática e o que se chamava de "prática dos quebrados", ministrado através do Método Lancaster. As meninas não tinham a disciplina de Geometria e no lugar aprendiam "prendas domésticas" e noções básicas de aritmética. Em 1854, a Reforma Couto Ferraz ou Regimento de 1854, estabeleceu a obrigatoriedade do ensino elementar e reforço o princípio da gratuidade, bem como proibiu o acesso de escravos ao ensino público e previu a criação de classes especiais para adultos. Em relação às escolas de primeiras letras, o Decreto 1.331-A de 17 de fevereiro de 1854, previu no artigo 47 o ensino dos princípios elementares da aritmética, o sistema de pesos e medidas do município. Ainda, o desenvolvimento da aritmética em suas operações práticas, a geometria elementar e um estudo desenvolvido do sistema de pesos e medidas, não só do Município da Corte, como das províncias do império, e das Nações com que o Brasil tem mais relações comerciais. No entanto, a maioria dos dispositivos desta lei, inclusive a proposta de ensino da matemática, não foram cumpridos e mesmo com um currículo amplo, a instrução primária continuou reduzida a aulas de leitura, escrita e cálculo. A última reforma do Império, também uma das mais profundas, foi feita pelo Ministro Carlos Leôncio de Carvalho, em 1879. A matriz curricular tem características positivistas, fazendo referência, por exemplo, ao "desenho Linear". Foi uma reforma fracassada, pois vários de seus princípios deveriam ser aprovados pelo Legislativo, o que não aconteceu. O que marca a educação da Primeira República até o golpe de 1964 é a percepção de que era preciso modernizar as relações sociais e isso implicava diretamente adentrar em uma nova fase do capitalismo. Tal percepção, no entanto, dividiu a opinião da elite que não queria, nesse primeiro momento, abrir mão de seus privilégios. Desde 1890 a escola passou a ser de responsabilidade dos estados. O currículo em si apresentou poucas mudanças no ensino primário; a agrimensura deixou de fazer parte da grade e em seu lugar surgiu a agronomia para o 1º Grau; já no 2º Grau foram introduzidos as disciplinas de Álgebra e Trigonometria antes restrita às séries iniciais e a disciplina de Português se tornou uma matéria individual. Mesmo com as reformas propostas por Benjamim Constant em 1890, a educação passou a ser essencialmente o ensino da leitura, escrita e cálculo e foi regulamentada em 1º e 2º Grau. O 1º Grau dos 7 aos 13 anos e o 2º Grau dos 13 aos 15 anos. Benjamim Constant também promoveu mudanças no Colégio Pedro II que continuava ser referência no ensino e mudou seu nome para Ginásio Nacional. Com relação ao ensino da Matemática, o novo currículo proposto por Benjamim Constant introduziu a Aritmética e a Álgebra logo na 1ª e 2ª série onde ele acrescentou também a Geometria e a Trigonometria. Para a 3ª série propôs o estudo da Geometria, Álgebra, Cálculo Diferencial e Integral além de Geometria Descritiva; Na 4ª, 5ª e 6ª série ocorria a revisão dos conteúdos de Geometria e Cálculo; A 7ª série era dedicada a revisão geral de todas as disciplinas. A organização curricular do ensino primário passou por duas reformas no período de 1930 a 1964: a Reforma Capanema, através da Lei Orgânica do Ensino Primário (Decreto-Lei nº 8.529 de 02/01/1946) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4.024 de 20/12/1961). A Lei Orgânica do Ensino Primário foi a primeira iniciativa do governo federal que traçou as diretrizes do ensino primário, que foi dividido em fundamental e supletivo (para adultos). A fundamental era destinada para crianças de 7 a 12 anos, com um curso elementar de 4 anos e um curso complementar de um ano preparatório ao exame de admissão ao ginásio. Em relação ao ensino de matemática, o currículo previa no curso elementar a Iniciação a Matemática e no curso supletivo a Aritmética e Geometria. A LDB de 1961 praticamente manteve a mesma estrutura da Reforma Capanema no ensino primário, que se resumia ao ensino da leitura, da escrita e do cálculo. A Aritmética estava presente no rol de disciplinas. Com a Reforma da LDB, lei 5692/71, uma das inovações foi a extensão da escolaridade obrigatória, de 4 para 8 anos, sendo denominado 1º grau, de caráter obrigatório e gratuito. O ensino primário continuou de 4 anos. A partir de então, o CFE produziu um conjunto de documentos que regulamentaram o currículo. No ensino primário fixou um núcleo comum, fazendo desaparecer as disciplinas separadas e agrupando a partir de uma trípole organização as matérias: "Comunicação e Expressão", "Estudos Sociais" e "Ciências". *Nas Ciências incluía a Matemática e as Ciências Físicas e Biológicas.* (Resolução nº 8/71, art. 1º). Portanto, a matemática não era uma matéria específica.

CONCLUSÕES

A disciplina de Matemática, por não ter um cunho político como História, por exemplo, não sofreu muito com a repressão na ditadura militar ou com outros tipos de repressão ao longo da história. Contudo, foi curioso observar que em certas épocas ela era disciplina exclusiva de meninos enquanto que meninas, em seu lugar, aprendiam as prendas domésticas ou trabalhos manuais. Logicamente que isso esteve mais ligado a costumes e tradições de uma determinada época do que propriamente pelo conteúdo da disciplina ser mais ou menos próprio para esse ou aquele sexo.

REFERÊNCIAS

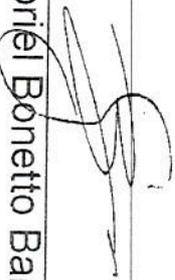
1. ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
2. PERÍODO Pombalino. Navegando pela história da educação. Disponível em: <<http://navegandopela-historiadaeducacao.blogspot.com.br/2011/12/perido-pombalino-1760-1808.html>>. Acesso em: 27 ago. 2016.
3. ZOTTI, Solange Aparecida. Sociedade, educação e currículo no Brasil: dos jesuítas aos anos de 1980. Campinas: Autores Associados; Brasília: Ed. Plano, 2004.



Certificado

A Embrapa Suínos e Aves e a Universidade do Contestado em Concórdia certifica que **Solange Aparecida Zotti** participou da Comissão Científica na **10ª JINC – Jornada de Iniciação Científica – Embrapa/Unc**, realizada em Concórdia/SC, no dia 18 de outubro de 2016.

Concórdia, 18 de outubro de 2016.


Gabriel Bonetto Bampi

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão - Unc



Universidade
do Contestado


Janice Reis Clacci Zanella

Chefe Geral.
Embrapa Suínos e Aves



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

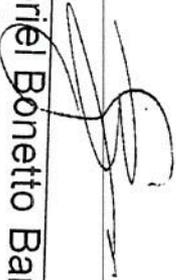




Certificado

A Embrapa Suínos e Aves e a Universidade do Contestado em Concórdia certifica que **Lilian Battisti, Ana Scalco, Márcio SpHOR, Tatiana Tafarel, Solange Aparecida Zotti e Silvia Fernanda Souza Dalla Costa** apresentaram o trabalho “**Ensino da matemática na visão dos professores**”, em forma de pôster, na 10ª JINC – Jornada de Iniciação Científica – Embrapa/Unc, realizada em Concórdia/SC, no dia 18 de outubro de 2016.

Concórdia, 18 de outubro de 2016.


Gabriel Bonetto Bampi

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão - Unc


Janice Reis Clacci Zanella

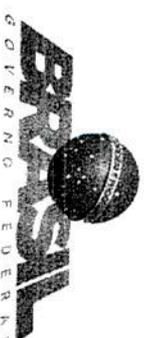
Embrapa Suínos e Aves



Universidade
do Contestado



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO





Certificado

A Embrapa Suínos e Aves e a Universidade do Contestado em Concórdia certifica que **Felipe Jr. Crozetta, Elizandro Schiavini, Eliseu Lausch, Solange Aparecida Zotti e Silvia Fernanda Souza Dalla Costa** apresentaram o trabalho “**A matemática no ensino primário no Brasil: dos jesuítas ao período militar**”, em forma de pôster e oral, na 10ª JINC – Jornada de Iniciação Científica – Embrapa/Unc, realizada em Concórdia/SC, no dia 18 de outubro de 2016.

Concórdia, 18 de outubro de 2016.


Gabriel Bonetto Bampi
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão - Unc


Universidade
do Contestado


Janice Reis Clacci Zanella
Chefe Geral
Embrapa Suínos e Aves


MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO





Certificado

Certificamos que o trabalho "Ensino da matemática na visão dos professores" de autoria de **Lilian Battisti, Ana Scalco, Márcio Sphor, Tatiana Tafarel, Solange Aparecida Zotti e Sílvia Fernanda Souza Dalla Costa**, apresentado durante a 10ª JINC – Jornada de Iniciação Científica, no dia 18 de outubro de 2016, em Concórdia/SC, foi classificado em 1º lugar na área de Ciências Humanas".

Concórdia - SC, 18 de outubro de 2016.


Gabriel Bonetto Bampi
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação
e Extensão - Unc


Janice Reis Ciacci Zanella
Chefe Geral
Embrapa Suínos e Aves



Universidade
do Contestado



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Certificado

Certificamos que o trabalho intitulado **"A leitura como mediação entre instituição e comunidade: o programa "incentivo à leitura na comunidade do IFC campus Concórdia"**, foi apresentado por **Patrícia Casarotto**, durante a VI Mostra de Iniciação Científica na Modalidade Comunicação Oral – Área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, realizada em 15 de setembro de 2016, no Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia. O referido trabalho é de autoria de Patrícia Casarotto, Maribel Barbosa da Cunha, Nauria Inês Fontana, Poliana Peri, Shyrlei Benckendorf, Solange Aparecida Zotti e foi desenvolvido sob a orientação de Silvia Fernanda Souza Dalla Costa.

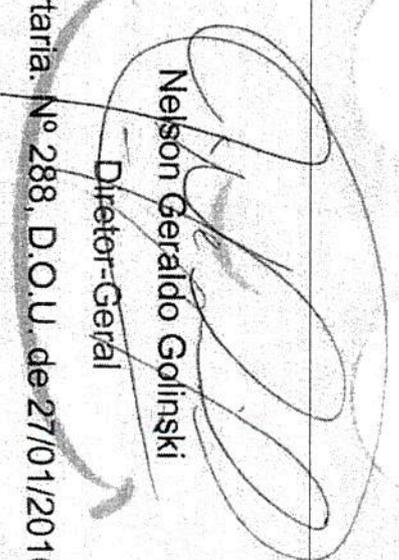
Concórdia, 15 de setembro de 2016.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE

CAMPUS CONCÓRDIA

Registrado sob Nº 15911 Livr.: 005

Folhas 47 expedido em 15/09/2016


Nelson Geraldo Golinski

Diretor-Geral

Portaria. Nº 288, D.O.U. de 27/01/2016

A leitura como mediação entre instituição e comunidade: o Programa “Incentivo à leitura na comunidade do IFC Campus Concórdia”

Patrícia Casarotto, Sílvia Fernanda Souza Dalla Costa, Maribel Barbosa da Cunha, Nauria Inês Fontana, Poliana Peri, Shyrlei Benckendorf, Solange Aparecida Zotti

Área: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

casa de repouso pública localizada geograficamente em uma das divisas do campus

E-mail para contato: silvia.costa@ifc-concordia.edu.br

Desenvolver a habilidade de leitura é tarefa de todas as pessoas envolvidas com estudantes, seja no Ensino Médio ou Superior. Sendo assim, desenvolveu-se um Programa de Extensão, intitulado de “Incentivo à Leitura na Comunidade do IFC”, o qual teve como objetivo geral despertar, incentivar e promover o hábito de leitura na comunidade do Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia, envolvendo alunos de escolas públicas da região e o Recanto dos Idosos. Três projetos compõem o programa: 1) Descubra um escritor - ação na qual se trabalhou com textos de dois escritores catarinenses e, após, estes visitaram a instituição, promovendo debate sobre suas obras; 2) Literatura, cultura e cinema - trabalho com obras literárias paralelamente aos filmes sobre elas, comparando a linguagem utilizada nos materiais; 3) Leitura, interpretação e produção textual – oficinas desenvolvidas em horários extraclasses, no espaço da biblioteca, com trabalho intensificado na leitura, interpretação e produção de pequenos textos, para alunos que frequentam o Ensino Médio e possuem dificuldades de escrita. Nesta linha, também foram desenvolvidas atividades de leitura em espaços não formais, para a comunidade, como o “Momento da leitura no Recanto dos Idosos

Palavras-chave: realizado mensalmente

Instituto Itaú Cultural apresenta

Anais

Comunicações do 13.º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural

Tania Mariza Kuchenbecker Rösing
Miguel Rettenmaier
(Org.)



Realização



Ministério da
Cultura



Instituto Itaú Cultural apresenta

Anais

Comunicações do 13.º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural

Tania Mariza Kuchenbecker Rösing
Miguel Rettenmaier
(Org.)

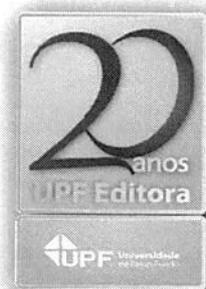
Realização



Itaú
cultural

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA





UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

José Carlos Carles de Souza

Reitor

Rosani Sgari

Vice-Reitora de Graduação

Leonardo José Gil Barcellos

Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Bernadete Maria Dalmolin

Vice-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Agenor Dias de Meira Junior

Vice-Reitor Administrativo

UPF Editora

Karen Beltrame Becker Fritz

Editora

Corpo funcional

Daniela Cardoso

Coordenadora de revisão

Cristina Azevedo da Silva

Revisora de textos

Mara Rúbia Alves

Revisora de textos

Sirlete Regina da Silva

Coordenadora de design

Rubia Bedin Rizzi

Designer gráfico

Carlos Gabriel Scheleder

Auxiliar administrativo

Copyright© dos autores

Sirlete Regina da Silva

Rubia Bedin Rizzi

Projeto gráfico e diagramação

UPF Editora

Nexpp

Produção da capa

Este livro, no todo ou em parte, conforme determinação legal, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa e por escrito do(s) autor(es). A exatidão das informações e dos conceitos e as opiniões emitidas, as imagens, as tabelas, os quadros e as figuras são de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A532 Anais Comunicações do 13.º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural [recurso eletrônico] / Tania Mariza Kuchenbecker Rösing, Miguel Rettenmaier (orgs.). – Passo Fundo : Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016.
12.500 Kb; PDF.

Modo de acesso gratuito: <www.upf.br/editora>.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7515-954-5

1. Leitura. 2. Congressos e convenções – Rio Grande do Sul. 3. Patrimônio. I. Rösing, Tania Mariza Kuchenbecker, coord. II. Rettenmaier, Miguel, coord. III. Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural (13. : 2016 : Passo Fundo, RS). IV. [Anais... do] XIII Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural.

CDU: 028

Bibliotecária responsável Marciéli de Oliveira - CRB 10/2113

UPF EDITORA
Campus I, BR 285 - Km 292,7 - Bairro São José
Fone/Fax: (54) 3316-8374
CEP 99052-900 - Passo Fundo - RS - Brasil
Home-page: www.upf.br/editora
E-mail: editora@upf.br

UPF Editora afiliada à



Associação Brasileira das Editoras Universitárias

INCENTIVO À LEITURA NA COMUNIDADE DO IFC - MEDIAÇÃO E PRÁTICA SOCIAL DA LEITURA

*Silvia Fernanda Souza Dalla Costa** (IFC)

*Maribel Barbosa da Cunha*** (IFC)

*Nauria Inês Fontana**** (IFC)

*Shyrlei Benkendorf***** (IFC)

*Solange Aparecida Zotti****** (IFC)

INTRODUÇÃO

Desenvolver a habilidade de leitura é uma tarefa de todas as pessoas envolvidas com estudantes, seja no ensino médio ou superior. Costumeiramente, sociedade escolar e extraescolar costumam atribuir essa tarefa aos bibliotecários ou ao professor de Língua Portuguesa, mas sabe-se que não é algo exclusivamente reservado a eles.

O exercício da leitura em espaços a ela destinados exerce importante papel na formação de um aluno leitor, tarefa tão discutida e objetivada na escola. Urge a necessidade de “criação de espaços coletivos para a ação pedagógica comum, a multiplicidade de linguagens e de novos códigos” (NEVES, 2003, p.11) que demonstrem a importância do ler e do escrever nos dias atuais.

Ensinar a ler e a escrever são tarefas de todos os segmentos da escola, uma vez que são ações básicas para o desenvolvimento da capacidade de aprender, responsabilidade maior da escola, cujo projeto pedagógico precisa contemplar uma biblioteca que seja formadora de leitores.

Com o objetivo de despertar, incentivar e promover o hábito de leitura na comunidade do Instituto Federal Catarinense – *Campus Concórdia*, envolvendo alunos de escolas públicas da região e Recanto dos Idosos surgiu o programa de mediação de leitura “Incentivo à leitura na comunidade do IFC”.

Dentre os objetivos específicos do programa está acrescentar ao cotidiano escolar a prática da leitura do livro como uma das prioridades no processo de aprendizagem, buscando despertar nos alunos o gosto e prazer pela leitura, contribuindo para a formação de leitores autônomos e competentes. Ainda, busca-se despertar/resgatar nos alunos o gosto e prazer pela leitura, contribuindo para a formação de leitores autônomos e competentes.

Pretende-se também fortalecer a criação de um local destinado exclusivamente a leitura no prédio novo da biblioteca, recentemente inaugurado. O espaço terá livros atraentes, revistas, materiais que demandem interesse para permanecer no mesmo, fazendo com que a leitura seja vista pelos alunos da instituição como algo prazeroso e atrativo, naturalmente.

* Doutora em Letras, pela Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM, Professora de Língua Portuguesa e de Leitura e Produção de textos, do Instituto Federal Catarinense – IFC *Campus Concórdia*, Brasil. E-mail: silvia.costa@ifc-concordia.edu.br.

** Mestre em Estudos da Linguagem pela UNISUL, Professora de Língua Portuguesa e de Português Instrumental, do Instituto Federal Catarinense – IFC *Campus Concórdia*, Brasil. E-mail: maribel.cunha@ifc-concordia.edu.br

*** Mestre em Linguística pela UFSC, Bibliotecária do Instituto Federal Catarinense – IFC *Campus Concórdia*, Brasil. E-mail: nauria.fontana@ifc-concordia.edu.br

**** Bibliotecária do Instituto Federal Catarinense – IFC *Campus Concórdia*, Brasil. E-mail: shyrlei.benkendorf@ifc-concordia.edu.br

***** Doutora em Educação pela UNICAMP, Professora de disciplinas pedagógica nos cursos de licenciaturas e atuante no atendimento educacional especializado – AEE, do Instituto Federal Catarinense – IFC *Campus Concórdia*, Brasil. E-mail: solange.zotti@ifc-concordia.edu.br



1. A LEITURA EM SUAS DIFERENTES DIMENSÕES¹

1.1. A LEITURA EM BUSCA DE UMA INFORMAÇÃO PRECISA

A busca de informação é uma necessidade. O fator que difere de algumas décadas atrás é que não é somente nos livros que encontramos estas informações. Por isso, explorar as diferentes formas de ler para obter informações é uma das ações que podem ser promovidas na biblioteca escolar e na sala de aula. Por isso, ações como explorar notícias que foram publicadas nos jornais é uma forma de fazer com que os alunos troquem ideias e discutam o que está acontecendo no país e no mundo.

Práticas como essa, além de aproximar os alunos do mundo cotidiano, os ajudam a se tornarem leitores assíduos, uma vez que a atualização das informações precisa ser feita diariamente. A necessidade de se informar, historicamente, foi o que fez as pessoas lerem e, hoje, além de receber a informação, é preciso contextualizá-la e desenvolver o senso crítico sobre ela.

1.2. A LEITURA COMO FORMA DE ESTUDO

À escola sempre foi atribuído o papel de fomentar nos alunos o hábito da leitura e da escrita, o que por muitas vezes, fez com que se entendesse o ato de ler como sinônimo de estudar. Mas sabemos que, muito além de memorizar, o ato de ler tem a finalidade de fazer o aluno refletir sobre a própria língua de forma geral, de modo que, lendo, o aluno observa estruturas, tem contato com a língua padrão, interage com ideias que não são suas, ou seja, constrói parâmetros para aprendizagem da língua. No entanto, há leituras que são específicas para o estudo (e que são necessárias também), as quais muitas vezes precisam ser orientadas pelos professores.

Segundo Bencini (2006, p.34),

De todos os comportamentos leitores, o de ler para estudar é certamente o mais cobrado pelos professores desde os primeiros anos do Ensino Fundamental ainda que muitos não saibam como ensiná-lo a seus alunos. Sem dúvida, aprender a ler textos informativos, artigos científicos, ensaios e livros didáticos (e paradidáticos) é uma habilidade fundamental para toda a vida, dentro e fora da escola.

Deste modo, orientar a leitura desses textos é mais difícil, entre outras coisas, porque o próprio material de estudo (didático), em geral, é menos atraente do que um livro de literatura infantil, por exemplo: muitas letras, poucas ilustrações, um conjunto de ideias que precisam fazer sentido (sendo que elas quase sempre são novas para o leitor).

É importante, nesses casos, observar e orientar como o aluno está realizando a leitura, que muitas vezes exige uma pesquisa de metalinguagem (dicionário) para ser compreendida. Na escola não se lê apenas por prazer, porque a maioria das ações didáticas é voltada para o estudo e, nesse sentido, o ato de ler se faz necessário e precisa ter um acompanhamento sistematizado, pois o aluno precisa ver esta leitura como necessária e ao mesmo tempo, conseguir se interessar por ela. Em atividades em que se lê para estudar, faz todo sentido solicitar resumos, esquemas e sínteses que visam o entendimento, bem como estimular o registro pois, “ao escrever e esquematizar, a gente precisa reelaborar o que foi lido” (BENCINI, 2006, p.34).

Em ações como essa, evidencia-se o papel do professor: “ler e escrever são tarefas da escola, questões para todas as áreas, uma vez que são habilidades indispensáveis para a formação de um estudante que é de responsabilidade da escola” (GUEDES; SOUZA, 2003, p.15). Ou seja, ler para estudar não são tarefas apenas do professor de português ou do auxiliar de biblioteca, são sim respon-

¹ A seção 1, que se refere às formas de leitura, foram baseadas em pesquisa anterior da primeira autora, realizada juntos às Bibliotecas escolares da Rede Municipal de ensino de Concórdia - SC, apresentada no 6º Seminário de Leitura e Patrimônio Cultural: *Leitura de espaços e espaços de leitura*.

sabilidade de cada professor e de cada disciplina, uma vez que é ele o detentor das especificidades e peculiaridades dos termos da leitura de sua área.

1.3. A LEITURA, O DELEITE: O PRAZER EM LER.

Quando falamos em formação do leitor sempre vem à tona o ato de que para formarmos leitores, as crianças precisam aprender a gostar de ler. E se, já há alguns anos a escola é ciente disso, por que forma tão poucos leitores e o gosto pelos livros ainda é raro?

Muito são os estudos que discutem a leitura e a formação do leitor e a maioria deles aponta para o fato de que misturar literatura com atividades didáticas, em geral, torna a leitura, que deveria ser por prazer, uma atividade escolarizante e vista como obrigação pelos alunos. Na biblioteca escolar, atividades como a hora do conto ou leituras compartilhadas, saraus, etc., podem ter esse caráter: contar histórias com o simples objetivo de despertar-lhes a criatividade e a imaginação, utilizando-se de recursos para que o aluno sintam-se atraído por ler a história novamente. Ou mesmo, desperte para que ele venha a procurar tal obra. Ou seja, se o principal objetivo da atividade de leitura é dar prazer ao aluno, é preciso buscar um comportamento leitor no aluno, fazendo com que os estudantes se tornem leitores autônomos e busquem novos livros, pelos simples fato de buscar curiosidades ou aventuras nas histórias nele contidas.

1.4. LER DE TUDO, TODO OS DIAS

A leitura não deve ser isolada das ações cotidianas. Deve ser vista como algo que se relacione às atividades de qualquer estudante, de qualquer cidadão. Assim, quando se fala em ler para se informar, ler para estudar e ler por prazer, em outras palavras se está dizendo que todas as ações desenvolvidas na biblioteca (seja em espaços escolares, institucionais ou mais informais possíveis) que visam cativar um leitor são válidas, desde que suscite nele a necessidade e o desejo de ler. E nesta função, a escola e a biblioteca escolar desempenham uma importante função, devido ao fato de que,

Para a grande maioria de nossas crianças a escola é o único lugar onde há livro - e não só as de classe popular, onde não sobra dinheiro para comprar livro, mas também na classe média, onde o dinheiro que sobra não costuma comprar livro. Ler tudo, desde as banalidades que possam parecer divertidas até as coisas que o professor julga que devem ser lidas para o desenvolvimento do cidadão, para o estabelecimento de seu senso estético, de sua solidariedade humana, do seu conhecimento (GUEDES; SOUZA, 2003, p.17).

As atividades realizadas pela biblioteca e na biblioteca devem estar voltadas não só para a leitura de obras, do livro em si, mas para a realização de uma leitura de mundo (FREIRE, 1994). Temos nos convencido a cada momento que através das atividades de leitura podemos propiciar ao cidadão uma visão abrangente da sua realidade, que a criatividade e cidadania cultural estão sempre presentes.

2. O PROGRAMA INENTIVO À LEITURA NA COMUNIDADE IFC: PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A leitura é um trabalho criativo de produção linguística e de transformação de si próprio, feita por um sujeito discursivo que põe em cena certa forma de compreender a realidade dando continuidade ao eterno diálogo travado entre os homens (GERALDI, 2009). Acredita-se que a habilidade de leitura e interpretação auxilie na mudança de perspectiva das pessoas.

Incentivar os alunos do IFC e das escolas públicas da região a compreender o mundo que os cerca através da compreensão dos textos que estão disponíveis no seu cotidiano é primordial para encaminhá-los à expressão dos seus pensamentos e, a partir disso, a tecer bons textos, organizados e repletos de sentido.

No Brasil, estima-se que o hábito de leitura esteja presente em apenas uma pequena parte da população, enquanto em países desenvolvidos este é bem diferente. Desenvolver este programa seria uma forma de colaborar no papel da instituição em auxiliar o aluno a compreender melhor a sua realidade.

O programa relatado neste artigo se subdivide em três linhas de trabalho: no projeto “Descubra um escritor”, objetiva-se que o aluno perceba que o autor é alguém real e que a escrita, portanto, é algo real, ao alcance de todos; no projeto “Literatura, cinema e cultura” apresenta-se para o aluno uma maneira de conhecer os textos, comparando-os com o olhar de um produtor de um filme, percebendo as diversas maneiras de interpretar uma mesma situação; o trabalho mais intenso acontece no projeto “Oficinas de leitura, interpretação e produção textual” em que diversas atividades são desenvolvidas visando à melhoria na capacidade interpretativa e na produção textual, baseada no incentivo a leitura pelos professores, bolsistas e biblioteca da instituição. Nesta atividade é envolvida a comunidade através de escolas conveniadas e no atendimento de uma ação social, com a parceria com o Recanto do Idoso, que geograficamente é muito próximo da instituição, mas distante, hoje, das ações de extensão desenvolvidas pelo *campus*.

Dentre as ações já desenvolvidas e os resultados que se apresentam, estão as oficinas de leitura e interpretação, que atendem alunos de Ensino Médio Integrado do IFC, com ações de leitura e interpretação que reforçam as competências de leitura necessárias para o estudo em todas as disciplinas.

Também, a contação de histórias no Recanto do Idoso, local em que a conversa sobre os “causos” contados, relatos dos idosos sobre os tempos idos, misturados à música e declamações criam um ambiente especial de mediação de leitura, associada à prática social, demonstrando como a leitura pode oferecer um momento aprazível para os moradores idosos do local.

Para o projeto “Descubra um escritor”, elaborou-se roteiros de leitura que professores das escolas públicas da região receberam junto a textos e informações bibliográficas dos autores em questão, com intuito de fomentar a leitura, o interesse pela escrita e mediações sobre os textos em ambientes escolares externos aos IFC. Esta atividade teve boa receptividade nas escolas, as quais podem participar dos encontros com o escritor, quando de sua visita ao IFC. No ano de 2015 esse projeto enfatizou atores catarinenses, com a vinda de Carlos Henrique Schroeder e Maicon Tenfen.

O programa ainda está em desenvolvimento, mas os reflexos das ações e mediações de leitura na comunidade já são perceptíveis, em especial no que se trata a prática social que a leitura possibilita aos que dela compartilham.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Oportunizar que os alunos tenham contato com os autores dos livros é uma forma de desmistificação e aproximação humana à realidade. Quanto mais as pessoas se conhecem, mais pessoal e comprometido passa ser o processo de ensino-aprendizagem.

A leitura é uma atividade que se realiza individualmente, entretanto, é uma prática que se insere num contexto social “envolvendo disposições atitudinais e capacidades que vão desde a decodificação do sistema de escrita até a compreensão e a produção de sentido para o texto lido” (VAL, 2006, p. 21). E é também um ato que necessita de estímulo e motivação.

A leitura contribui também para o prazer pessoal e amplia os interesses do indivíduo. As vantagens do hábito da leitura se estendem tanto pela vida pessoal quanto profissional. A preocupação

em incentivar o gosto pela leitura dos alunos não deve ser exclusiva do professor de Língua Portuguesa, mas de todos que trabalham direta ou indiretamente com a educação. Pois problemas de interpretação, por exemplo, ocorrem em qualquer disciplina ou situação do cotidiano.

É importante destacar que qualquer tipo de leitura é importante nesse processo. Sem a preocupação com construções literárias referenciais, estilos adequados, etc. Nesse sentido, se gibis, revistas e demais materiais que fogem do canônico “livro de literatura” tiverem a capacidade de atrair o leitor, será muito válido e poderá ser o início de uma relação duradoura com a leitura.

REFERÊNCIAS

- GERALDI, J. W. Labuta de fala, labuta de leitura, labuta de escrita. In: COELHO, L. M. (Org.). *Língua Materna nas séries iniciais do Ensino Fundamental: de concepções e de suas práticas* Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p. 213-228.
- VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado? In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (orgs.). *Práticas de leitura e escrita*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- BENCINI, R. Todas as leituras. *Revista Nova Escola*, n. 194, ago. 2006. P.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 29.ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- GUEDES, P.C.; SOUZA, J.M. Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de português. In: NEVES, I.C.B. (Org.) *Ler e escrever compromisso de todas as áreas*. 5.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/ URGs, 2003.
- NEVES, I.C.B. (Org) *Ler e escrever compromisso de todas as áreas*. 5.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/URGS, 2003.

E-mail

ESCREVER

[Atos Pesq. Educ.] Agradecimento pela Avaliação

Entrada x

Entrada (702)

Com estrela

Enviados

Rascunhos

AEE (9)

APAE



Solange Aparecida +



Liane Vizzotto

ok



Daniel Farias Mega

<http://eventosunioeste.unifur.br/>



Iris Weiduschat

ok



Matemática Licenciada

Você tem vários docs...



Cristiane Lissak

ok



Maria Cristina Padoin



Andrea Wuo <atosdepesquisa@outlook.com>

para mim

Prezado(a) Professor(a) Solange Zotti,

Agradecemos ter concluído a avaliação da submissão "CONFERÊNCIA EDUCACIONAIS E QUESTÕES DE MÉTODOS PARA A ESCOLA PRIMÁRIA DE 1920): PELA "EFFICIENCIA DIDACTICA DO PROFESSOR" a Atos de Pesquisa em Educação. Sua contribuição é fundamental para a qualidade do trabalho publicado.

Este email serve, também, como atestado de que o(a) senhor(a) realizou a avaliação de um artigo para a Revista Atos de Pesquisa em Educação (ISSN: 1809-0354. Meio de divulgação: digital).

Editora da Revista Atos de Pesquisa em Educação
Programa de Pós Graduação em Educação - FURB

Atos de Pesquisa em Educação <http://www.furb.br/atosdepesquisa>



Clique aqui para [Responder](#) ou [Encaminhar](#)

Usando 4,52 GB
[Gerenciar](#)

[Regulamentos do Google](#)

Powered by

VI ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS (ENALIC)

14, 15 e 16

Dezembro de 2016

Curitiba | Paraná

Brasil

V SEMINÁRIO NACIONAL DO PIBID
IV Encontro Nacional de Coordenadores do PIBID
X Seminário Institucional PIBID | PUCPR

Diversidade e complexidade dos Espaçotempos da formação de professores

Certificada

Certificamos que **Solange Aparecida Zotti** participou do "VI Encontro Nacional das Licenciaturas, V Seminário Nacional do PIBID, V Encontro Nacional de Coordenadores do PIBID e X Seminário Institucional PIBID/PUCPR", promovido pelo (a) PUCPR, Unioeste, UEPG, Unespar, UTFPR, Uninter, UFPR, realizado no período de 14 a 16 de dezembro de 2016, no (a) Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, com carga horária de 32 horas.

Cascavel/PR, 16 de dezembro de 2016.

Ana Maria Eying

Coordenadora do Evento

Rosalvo Schütz

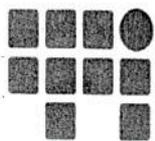
Pró-Reitor de Extensão da Unioeste

Realização:



Apoio:



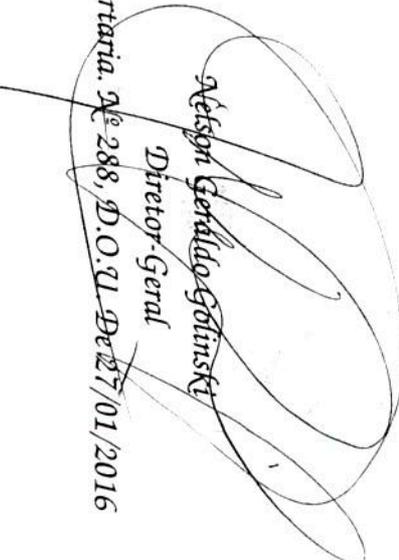


INSTITUTO FEDERAL
Catarinense
Campus Concórdia

CERTIFICADO

Certificamos que, *Solange Aparecida Zotti* participou da *IV Semana Acadêmica das Licenciaturas*, promovida pelos Cursos de Matemática e Física do Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia, realizada no período de 17 a 21 de outubro de 2016, num total de 20 horas.

Concórdia, 23 de novembro de 2016.

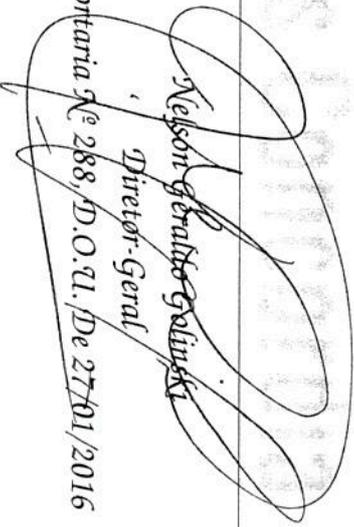

Nelson Geraldo Golinski
Diretor-Geral

Portaria. Nº 288, D.O.U. De 27/01/2016

Certificado

CERTIFICAMOS QUE Solange Aparecida Zotti PARTICIPOU DO I ENCONTRO DE EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. REALIZADO EM CONCORDIA NO PERÍODO DE 11 A 13 DE JULHO DE 2016. COM CARGA HORÁRIA DE 20 HORAS

Concórdia, 22 de agosto de 2016.



Nelson Geraldo Golinski
Diretor-Geral

Portaria nº 288, D.O. 21. De 27/01/2016



O INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE E A EDUCAÇÃO NO CAMPO Ensino, pesquisa e extensão no *Campus* de Abelardo Luz

Paula Andrea Grawieski Civero¹, Ricardo Scopel Velho², Fátima Peres Zago de Oliveira³, Solange Aparecida Zotti⁴, Lianara Fornari⁵, Liane Vizzotto⁶, Silvia Fernanda Souza Dalla Costa⁷, Maicon Fontanive⁸, Maria Lenir Stupp⁹.

RESUMO

O artigo tem por objetivo relatar a experiência do Curso de Pós-Graduação em Educação do Campo, realizado no Instituto Federal Catarinense, *Campus* de Abelardo Luz, e também problematizar o caminho percorrido para a construção do curso, sua realização e avaliação dos resultados. O projeto, assim como a sua proposta metodológica, foi elaborado em conjunto com a comunidade local em audiência pública. A execução dos módulos contou com uma equipe multidisciplinar e multissetorial para sua efetivação. Finalizando com um seminário de socialização e avaliação dos artigos produzidos pelos educandos. Concluímos que a participação da comunidade no planejamento e acompanhamento do curso foi fundamental para a plena realização dos objetivos.

Palavras-chave: Planejamento coletivo. Formação docente. Educação do campo.

1 INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais nasceram com uma proposta diferenciada de articulação com as realidades locais (BRASIL, 2008). Em sua maioria essas iniciativas tiveram como prioridade o atendimento de arranjos econômicos locais, o

- 1 Mestre em Ensino de Matemática, UFRGS, graduada em ciências e matemática, professora do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Rio do Sul. E-mail: paulacivero@ifc-rdosul.edu.br.
- 2 Mestre em Sociologia política, UFSO, graduação em Ciências sociais, professor do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Rio do Sul. E-mail: ricardovelho@ifc-rdosul.edu.br.
- 3 Mestre em Ciência da Computação, UFSO. Professora do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Rio do Sul. E-mail: lianira@ifc-rdosul.edu.br.
- 4 Doutora em Educação, Professora do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Concorórdia. E-mail: solange.zotti@ifc-concorordia.edu.br.
- 5 Mestre em Sociologia Política, UFSO. Graduada em Ciências Sociais, professora do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Concorórdia. E-mail: lianara.fornari@ifc-concorordia.edu.br.
- 6 Mestre em Educação, Professora do IFC – *Campus* Concorórdia. E-mail: liane.vizzotto@ifc-concorordia.edu.br.
- 7 Doutora em Letras, Professora do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Concorórdia. E-mail: silvia.costa@ifc-concorordia.edu.br.
- 8 Graduado em Agronomia, UDESC. Técnico agrícola no Instituto Federal Catarinense – *Campus* avançado de Abelardo Luz. E-mail: maicon@abelardoluz.ifc.edu.br.
- 9 Mestre em Educação, Pedagoga/Supervisora do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Rio do Sul. E-mail: lenir@ifc-rdosul.edu.br.



que significou um vínculo institucional estreito entre empresas e sistema de ensino técnico e tecnológico. No entanto, existem iniciativas que visam superar uma visão tecnicista e utilitarista dos IFS, produzindo experiências pedagógicas inovadoras e efetivas em meio às necessidades populares. É o caso do Curso de Pós-Graduação em Educação do Campo realizado em Abelardo Luz, Santa Catarina.

Sabe-se que Educação no Campo acompanha a história da questão agrária brasileira e, portanto, é carregada de contradições e desafios. A definição do objetivo pela comunidade local em construir um *Campus* do Instituto Federal foi o ponto de partida para definições de ações as quais contribuiriam, passo a passo, para a busca desse fim. Desta maneira, realizou-se um levantamento junto às lideranças da comunidade e projetou-se a necessidade imediata de qualificar os trabalhadores da educação vinculados aos espaços escolares dos assentamentos da região. A partir disso passou-se ao planejamento de um Curso de Especialização que deveria incorporar as discussões em três eixos político-teóricos: questão agrária, economia política e trabalho e educação.

O artigo tem por objetivo relatar a experiência do curso de Pós-Graduação em Educação do Campo e também problematizar o caminho percorrido para a construção do curso, sua realização e avaliação dos resultados.

É relevante sua socialização em função das ações coletivas, pensadas e executadas em busca da plena integração de objetivos institucionais e populares, assim como a produção de um ambiente de aprendizagem que possa viabilizar a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O engajamento em um projeto de curso do IFC num espaço social novo, no qual ainda carecia de institucionalização, foi desafiador. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, organizador dos assentamentos da região, sempre reivindicou, historicamente, o atendimento de demandas populares nas áreas de educação, saúde e reforma agrária. No que tange a questão escolar, o IFC foi convidado a participar de reuniões com o objetivo de implantar um *Campus* dentro do assentamento José Maria, na cidade de Abelardo Luz. Isso implicou a necessidade de organizar as demandas da comunidade local e a possibilidade do IFC produzir ações que atendessem essas demandas.

A proposta de um curso de pós-graduação ganhou força na medida em que os professores da rede pública local careciam de formação específica. Dessa maneira, a meta imediata foi a execução de um curso na modalidade de especialização.

Posto o desafio uma equipe de servidores do IFC, junto com representantes do MST iniciou as tratativas para abertura do curso e, na sequência, do *Campus*. Iniciou-se com uma audiência pública na qual foram levantadas as necessidades de formação na região e, ao final, a definição da Pós-Graduação em Educação do Campo como prioridade.

A equipe do IFC foi constituída a partir da indicação de interesses pelo tema e contou com docentes dos *Campus* de Blumenau,





III SEMINÁRIO INTEGRADO

de Ensino, Pesquisa e Extensão

INTERNACIONAL

do IFC

Concórdia e Rio do Sul. Esse grupo, com a colaboração de alguns docentes externos ao IFC e membros do MST elaborou o Projeto de Criação do Curso (PCC) e, posteriormente, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Nesse último está o objetivo do curso:

o curso de especialização em Educação do Campo tem por objetivo promover a formação continuada, preferencialmente, de professores que atuam com as escolas do MST do Município de Abertão Luz. Pretende-se ainda, formar profissionais com capacidade para atuar na elaboração de estratégias de ensino-aprendizagem que considerem as peculiaridades, as circunstâncias particulares e as situações contextuais concretas em que programas e projetos deste campo são implementados. E por fim, contribuir para garantir o acesso à educação em diversos níveis e modalidades de ensino à população do campo, especialmente dos assentamentos (PPC, 2013, p. 11).

Vemos o interesse em direcionar o curso para as necessidades levantadas pela comunidade durante a audiência, o que significou a plena integração de objetivos institucionais e populares. Também, a proposta objetivou a produção de um ambiente de aprendizagem que primasse pela relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. Vejamos proposta integradora elucidada:

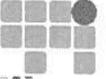
Promover a formação continuada de educadores das áreas de reforma agrária para oportunizar aprofundamento teórico-metodológicos, atualização de sua formação de intervenção político-pedagógica na realidade que vivem (PPC, 2013, p. 17).

Portanto, a vinculação entre as aulas da pós-graduação e a pesquisa, realizada pelos educandos durante o curso, deveria produzir intervenções em suas áreas de atuação. Ou seja, pretendeu-se integrar as diferentes dinâmicas pedagógicas, a partir de uma visão de totalidade da sociedade capitalista e sua conformação local, no sentido de analisar o papel da educação como elemento transformador da realidade social.

A busca por essa meta exigiu da equipe uma proposta de currículo inovadora, a qual tornasse efetiva a intenção integradora. Para tanto:

A matriz curricular foi organizada de acordo com os fundamentos teóricos e metodológicos que norteiam a concepção materialista histórica dialética de análise social e da educação. Entende-se que o materialismo dialético permite refletir sobre a história e a luta pela construção de uma Escola do Campo, pois por meio dele é possível levantar as contradições e compreender a educação a partir do atual modelo de desenvolvimento econômico (PPC, 2013, p. 22).

Partiu-se do referencial teórico para a construção da matriz curricular. A exigência de uma proposta coerente com a concepção epistemológica transformadora pôs em evidência a necessidade de uma



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CATARINENSE

Instituto Federal Catarinense - IF Catarinense

Campus Rio do Sul

Rio do Sul - Santa Catarina

22 a 24 de Junho de 2016



III SEMINÁRIO INTEGRADO

de Ensino, Pesquisa e Extensão

INTERNACIONAL

do IFC

integração entre um conjunto de variáveis. Nesse sentido, a proposta previu a organização de distintos módulos de ensino, os quais se alternavam no calendário de aulas.

Vejamos:

Deste modo, a matriz curricular está organizada em quatro módulos. O primeiro tem como objetivo estudar as concepções críticas de economia política, abordando aspectos referentes ao método da economia política, os modos de produção, a contradição dos capitalistas, relacionando-os com a educação.

No segundo módulo são trabalhados conhecimentos e conceitos que possibilitam compreender a questão agrária no Brasil, através do pensamento crítico referente a essa área e os programas de reforma agrária.

O terceiro módulo tem por objetivo abordar a relação entre educação e trabalho, por meio de um estudo sobre a história da educação do campo no Brasil, perpassando pelas concepções pedagógicas atuais e da relação entre a pedagogia de projetos e a psicologia soviética. Busca-se, também, compreender os fundamentos e organização do trabalho pedagógico, dos debates atuais em educação. E, ainda, abordar aspectos da metodologia da pesquisa em educação e do ensino superior, aliadas a uma fundamentação metodológica que envolva a reflexão sobre as ciências naturais e exatas, assim como das ciências sociais, linguagens e educação infantil, relacionando ciência e alfabetização científica e suas relações sociais.

Por fim, como último módulo, formado por um único componente curricular, refere-se ao trabalho de conclusão de curso, que será o momento em que as aprendizagens serão aprofundadas, por meio da produção de artigo científico (Ibid., p. 22-23).

O curso foi realizado num processo coletivo e colaborativo, bem como sua realização e execução aconteceu respeitando o processo. Como preparação para o último módulo, ocorreu o Seminário de Educação do Campo no Campus avançado de Abertão Luz com a participação dos docentes, da comunidade e dos educandos. Nele foram discutidos, por Roseli Caldari, os principais desafios e tendências da Educação do Campo. Além disso, ocorreu o esclarecimento do trabalho de conclusão de curso e encaminhamentos, através da discussão entre os docentes e educandos, com o intuito de integrar e perceber as perspectivas. Isso porque, esse trabalho visava propiciar aos educandos uma experiência de pesquisa, nos temas de suas escolhas. Somado a isso, dois outros momentos marcaram a especialização, cuja realização contou com a participação de Luis Carlos de Freitas, o qual debateru a temática da Pedagogia Socialista e a Educação do Campo. A questão Agrária e a Educação do Campo foram tema do terceiro encontro com João Pedro Stédile.

Além disso, no encerramento do curso, em dezembro de 2015, foi organizado coletivamente um seminário de socialização das pesquisas, no qual elas puderam



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CATARINENSE

Instituto Federal Catarinense - IF Catarinense

Campus Rio do Sul

Rio do Sul - Santa Catarina

22 a 24 de Junho de 2016



III SEMINÁRIO INTEGRADO

de Ensino, Pesquisa e Extensão

INTERNACIONAL

do IFC



III SEMINÁRIO INTEGRADO

de Ensino, Pesquisa e Extensão

INTERNACIONAL

do IFC

ser apreciadas pelo conjunto da comunidade e das bancas avaliadoras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como contribuição do curso, de imediato, obtivemos a criação do *Campus* avançado de Abelardo Luz. Uma demanda da comunidade local a qual empenhada no sucesso do curso de pós-graduação, continuou lutando junto com os gestores do IFC e educadores comprometidos para a realização desse sonho. Uma vitória para toda a região, pois se trata de uma longa história de opressão e exploração. Nessa área ocorrem conflitos de terra desde os tempos da Guerra do Contestado (1912-1916), culminando com o aniquilamento de milhares de camponeses sem terra. Passados cem anos, ainda persiste a extrema exclusão das populações trabalhadoras. Por outro lado, a luta por uma sociedade mais justa levou a organização das reivindicações, resultando na criação do MST no início da década de 1980, bem como as primeiras ocupações de terras devolutas em Abelardo Luz e cercanias.

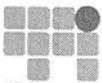
Portanto, a criação do *Campus* é uma vitória da luta dos povos do campo e uma reparação social. Significou, assim, a conquista do direito à educação pública de qualidade para essa parcela da população historicamente excluída, econômica e socialmente.

Outro resultado do curso foi a produção de um conjunto de artigos, que buscaram analisar as práticas pedagógicas dos participantes. Em função da concepção do Trabalho de Conclusão de Curso os educadores entenderam que a produção de uma pesquisa abstrata não conviria aos objetivos do curso. Por isso, a proposta foi a produção de um artigo resultado de uma intervenção concreta na realidade dos educandos, a fim de sistematizar e refletir sobre as práticas pedagógicas das escolas do campo dos assentamentos. Os docentes que atuaram nas respectivas disciplinas do curso foram responsáveis pela orientação dos educandos na construção dos referidos artigos, conforme quadro 1.

Quadro 1: Temas de pesquisa e as áreas dos artigos de conclusão de curso da Pós-Graduação em Educação do Campo do IFC, 2015.

Autor	Título	Áreas/observações
-------	--------	-------------------

Alexandra da Rocha Gomes	O ensino de ciências na escola do/na campo José Maria: a partir da proposta pedagógica e a metodologia freiriana	Estes artigos tiveram em comum a reflexão sobre o ensino em diferentes disciplinas: Ciências, Matemática e Geografia. Ab Rangeram o Ensino Fundamental e Ensino Médio.
Jéssica Brancher Godol	Educação Matemática: Práticas no contexto da Educação do Campo	As pesquisas foram realizadas nas escolas localizadas nos assentamentos: Escola Básica Municipal José Maria e Escola de Ensino Médio Paulo Freire.
Edson Batista Chuway	Os desafios do ensino de geografia no campo e o processo de ensino-aprendizagem	
Carla Gerusa Scheis	O ensino na área das ciências da natureza e matemática na perspectiva da educação do campo: contribuição dos complexos temáticos	
Adriana da Silva	A ludicidade na prática pedagógica na educação básica - um estudo na Escola Básica Municipal José Maria	Estes artigos tiveram em comum a Educação da Infância do campo, nos níveis da Educação Infantil (2 artigos) e Ensino Fundamental I (2 artigos).
Adriana de Souza Lara de Oliveira	Educação do campo, o brincar e o aprender no processo ensino-aprendizagem	As pesquisas foram realizadas nas escolas localizadas nos assentamentos: Escola Básica Municipal José Maria e Escola Básica Municipal 25 de Maio, sendo duas em cada uma.
Luciana Pereira da Silva Chuway	A contribuição do lúdico na aprendizagem das crianças no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano) da Escola Básica Municipal José Maria	Os temas exploraram o lúdico na prática pedagógica da Educação Infantil e Ensino Fundamental: o ciclo de alfabetização (1º e 2º ano do EF).
Elizabeth Aparecida Fianco Tenedini	O lúdico no desenvolvimento cognitivo e emocional em crianças de 4 e 5 anos, da Escola Básica Municipal 25 de Maio, da cidade de Abelardo Luz -SC	



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CATARINENSE

Instituto Federal Catarinense - IF Catarinense

Campus Rio do Sul

Rio do Sul - Santa Catarina

22 a 24 de Junho de 2016



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CATARINENSE

Instituto Federal Catarinense - IF Catarinense

Campus Rio do Sul

Rio do Sul - Santa Catarina

22 a 24 de Junho de 2016



III SEMINÁRIO INTEGRADO

de Ensino, Pesquisa e Extensão

INTERNACIONAL

do IFCC

Ecliane Aparecida Fortuna	Práticas de alfabetização e letramento utilizados por professores da escola do campo José Maria	
Janele Aparecida de Arruda	Educação do campo: práticas pedagógicas do ciclo de alfabetização dos educadores da Escola Básica Municipal José Maria	
Gracieli Mezzomo Fabris	A importância do ato de ler na formação dos sujeitos em escolas do campo	Estes estudos foram realizados a partir de pesquisa bibliográfica e discutiram os temas, com viés na educação do campo, tendo em vista a reflexão teórica dos mesmos: a importância da leitura como fundamental nos processos educativos; a discussão do trabalho como princípio educativo; o papel da participação democrática dos segmentos internos e externos à escola para a decisão coletiva de seus rumos; o papel do professor diante da educação no campo.
Robison Risso	Possibilidades da realização da relação teoria e prática no curso técnico em agroecologia da Escola de Ensino Médio Paulo Freire, tendo o trabalho como princípio articulador	
Mauro da Silva	A sociedade e a democratização educacional no campo	
Bernadete Ferronato da Silva	O papel do professor frente à educação no campo	
Suzana Gris Costa	A educação de jovens e adultos no assentamento José Maria: oportunidade e perspectivas	O artigo refletiu a EJA no campo, a partir da experiência realizada no Curso de Ensino Médio (EJA) pelo Pronex/UFSC, com estudantes acompanhados e assentados da Reforma Agrária, para analisar a expectativa dos alunos da EJA com relação à educação oferecida.
Dulcineia Weller de Moraes	Formação continuada dos educadores para as escolas do campo	Estes artigos tiveram em comum o tema formação continuada/permanente de professores nas escolas do campo, partindo da análise de diferentes experiências.



III SEMINÁRIO INTEGRADO

de Ensino, Pesquisa e Extensão

INTERNACIONAL

do IFCC

Roseli Borwicz	Construções pedagógicas de educação do campo - a experiência da Escola Básica Municipal José Maria	Três pesquisas foram realizadas na Escola Básica Municipal José Maria e uma na Escola Estadual de Ensino Médio Paulo Freire, ambas localizadas no assentamento José Maria.
Luana de Oliveira Lopes	A experiência de formação dos docentes da E.E.M Paulo Freire com base nos complexos temáticos	O tema foi explorado a partir de diferentes abordagens: a análise de como vem acontecendo a Formação Continuada junto aos educadores e a relação com o contexto do campo; a experiência de formação dos educadores em relação ao planejamento coletivo e a avaliação; a formação voltada para o estudo e aplicação dos complexos temáticos e a avaliação dos professores do processo; e a relação entre práticas pedagógicas e a formação dos educadores na perspectiva da Educação do Campo.
Francieli Fabris	Educação do campo: práticas pedagógicas na Escola José Maria	

Fonte: Elaborado pelos autores.

4 CONSIDERAÇÕES

No relato apresentado, verifica-se a contribuição do processo de criação, desenvolvimento e conclusão do curso de Especialização em Educação do Campo para a comunidade da região de Abelardo Luz. A formação de educadores, materializada por meio do curso, possibilitou um avanço considerável aos conhecimentos, prática pedagógica e de pesquisa aos educandos e educadores envolvidos.

Dessa maneira, elencamos de forma positiva a realização das atividades, não apenas pela sua efetivação, mas principalmente pelo caminho percorrido. A experiência de conceber um curso junto à comunidade, levar a cabo sua feitura e, ao final perceber a importância do processo foi fundamental.

No processo aprende-se o quanto nossos erros são definidores dos rumos do caminho, pois foi a partir deles que, a cada módulo, a turma e os educadores fizeram e refizeram sua ação pedagógica. De forma criativa e engajada cada indivíduo envolvido foi posto em enfrentamento com seus limites, ao mesmo tempo em que era desafiado a superá-los. Buscou-se usar o princípio contraditório da prática como motor propulsor da caminhada e, portanto, incorporar à coletividade o mundo entorno das escolas, casas e roças realmente existentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Concepções e Diretrizes. Brasília, 2008.

RESOLUÇÃO 068-2013. Aprova curso de pós-graduação em educação do campo. 19/11/2013.



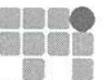
INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Instituto Federal Catarinense - IF Catarinense

Campus Rio do Sul

Rio do Sul – Santa Catarina

22 a 24 de Junho de 2016



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Instituto Federal Catarinense - IF Catarinense

Campus Rio do Sul

Rio do Sul – Santa Catarina

22 a 24 de Junho de 2016

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AGENDA INTERNACIONAL: DE JOMTIEN (1990) A INCHEON (2015)

Solange Aparecida Zotti¹
Liane Vizzotto²
Berenice Corsetti³

Nas últimas décadas a educação passa a ser chamada para tomar sua responsabilidade na concretização de um planeta sustentável. Nesse sentido, o objetivo dessa reflexão é discutir a concepção de educação para o desenvolvimento sustentável em documentos oficiais transnacionais dos quais o Brasil é signatário. A pesquisa caracteriza-se como documental, sendo analisados os documentos: Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014) e os documentos produzidos nas Conferências de Jomtien (1990), Dakar (2000) e Incheon (2015). As análises evidenciam a relação educação e desenvolvimento sustentável, como um elemento importante do conjunto das orientações dos organismos multilaterais, mas revelam um discurso reformista, cuja superação de modelos externos e voltados ao capital está longe de se efetivar.

Palavras-chave: Conferências de Educação. Desenvolvimento sustentável. Educação. Organismos Multilaterais.

EDUCATION AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN THE INTERNATIONAL AGENDA: FROM JOMTIEN (1990) TO INCHEON (2015)

In the last decades education is being called to take its responsibility in the embodiment of a sustainable planet. In this sense, the goal of this reflection is to discuss the concept of education for the sustainable development in official transnational documents in which Brazil is the signatory. The research features itself as documentary research, being the following documents analysed: The United Nations Decade for Sustainable Development (2004-2014) and the documents produced in the Jomtien (1990), Dakar (2000) and Incheon (2015) conferences. The analysis evidence the education and sustainable development relationship, as an important element of the multilateral organisms guidelines, although revealing a reformist discourse, whose overcoming of external and capital-oriented models is far from becoming effective.

Keywords: Education Conferences. Sustainable development. Education. Multilateral Organisms.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas tem sido recorrente o discurso da sustentabilidade. O desenvolvimento sustentável marca atualmente um discurso que deve promover ações nos âmbitos econômicos e sociais. Desde empresas às escolas, o desenvolvimento sustentável torna-se para além da retórica, uma ação.

Mas o que vem a ser o Desenvolvimento Sustentável e que relação guarda com a educação?

Embora a necessidade de conservar o ambiente por meio de práticas com menor impacto ambiental ter sido pauta de debate em Conferências organizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), ainda dos anos de 1970, o conceito surge na década de 1980, visto a necessidade de equilibrar o progresso econômico e social. Em 1987, o relatório Brundtland⁴, intitulado Nosso Futuro Comum, pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas tornou mais conhecida a expressão “desenvolvimento sustentável”. Nesse sentido, desenvolvimento sustentável deve primar para o desenvolvimento atual sem comprometer a capacidade das gerações futuras no atendimento de suas próprias necessidades (UNESCO, 2005). Essa preocupação se transforma em pauta de Conferências quando impactos ambientais começam a ser vistos no mundo, de modo a se admitir que o planeta não suportaria a permanência do modelo de desenvolvimento adotado até o momento, caracterizado pela produção e consumo exacerbado e, por outro lado, gritantes diferenças econômicas ao redor do mundo.

Essa discussão se situa na lógica de um novo pensamento ecológico que, diferentemente do ambientalismo não é mais suficiente a discussão da proteção do meio ambiente. A visão se coloca na escolha precisa de que tipo de desenvolvimento se deseja implementar uma vez que desenvolvimento e meio ambiente deixaram de ser considerados realidades antagonicas, mas complementares. Portanto, a escolha situa-se entre que estilo de desenvolvimento se deseja, visto que o modelo convencional adotado pelo ocidente não conseguiu resolver os problemas econômicos no Terceiro Mundo, ao mesmo tempo em que os graves problemas ambientais também revelaram a necessidade de alterar o modelo (LAYRARGUES, 1997).

¹ Doutora em Educação (UNICAMP), professora do Instituto Federal Catarinense. E-mail: solange.zotti@ife-concordia.edu.br

² Doutoranda em Educação (UNISINOS), professora do Instituto Federal Catarinense. E-mail: liane.vizzotto@ife-concordia.edu.br

³ Doutora em Educação, professora do PPGE UNISINOS. E-mail: bcorsetti@unisinos.br

⁴ Em 1983, a médica Gro Harlem Brundtland, mestre em saúde pública e ex-Primeira Ministra da Noruega, foi convidada pela ONU para estabelecer e presidir a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. O Relatório leva o nome dela. Disponível em: <https://arquivos.unhcr.org/educacao/meio-ambiente/>. Acesso em 22 jul. 2016.